



abril de 2020

## O governo se aproveita da pandemia para impor o Ensino a Distância

Contatos: [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)  
e-mail: [por@pormassas.org](mailto:por@pormassas.org)

### NESTA EDIÇÃO:

- Defender as Condições de Vida dos professores Eventuais.
- As Centrais e Sindicatos Precisam Romper o Imobilismo.

# A Pandemia e sua Matança é parte da Crise do Capitalismo

A covid 19 e sua matança não pode ser dissociada da crise estrutural do capitalismo. A crise de superprodução obriga os capitalistas a avançarem para as áreas da economia que ainda estão sobre o monopólio do Estado, entre eles a educação e a saúde. Não é à toa que nas últimas décadas temos lutado contra o sucateamento imposto pelos diferentes governos, sejam mais à esquerda, como foram os governos do PT, sejam os mais à direita como agora com Bolsonaro e anteriormente com o golpista Temer. Esses distintos governos têm imposto os cortes dos gastos, privatização, terceirização e rebaixamento dos salários dos profissionais destes setores. Tais medidas são parte da necessidade que os capitalistas têm de garantir novas áreas de atuação. Neste sentido, a destruição do setor público caminha paralelamente com

o crescimento do setor privado. A burguesia é obrigada a impor o lucro acima das necessidades vitais dos oprimidos. A dificuldade em atender a todos os pacientes no auge da doença é parte desta sanha do capital, que anteriormente vinha exigindo dos governos os cortes nas áreas da saúde, educação para garantir o pagamento das juros da dívida pública. Por conta disso, sofrerá mais com a pandemia os mais pobres.

Nos Estados Unidos, por exemplo, epicentro da pandemia no momento, o gigantesco mercado dos asiáticos conta com um exército de enfermeiros e cuidadores. A miséria salarial, os obriga a trabalhar em vários empregos, o que fez com que a doença pudesse ser levada de um lugar para outro com facilidade, aumentando o número de mortos e contagiados.

## OS PACOTES ECONÔMICOS PARA PROTEGER OS BANQUEIROS

Com o objetivo de proteger a economia capitalista e se defender de um possível colapso, a burguesia tanto das potências imperialistas como dos países de economia atrasada, como o Brasil, anunciou os chamados pacotes econômicos. Nos Estados Unidos, esse valor chegou a cifra de 2 trilhões de dólares. A Inglaterra destinou 330 bilhões de libras. No Brasil, o presidente do Banco Central, Roberto de Campos Neto, anunciou um pacote de 1,216 trilhão de reais, para, segundo ele, "garantir a liquidez econômica". A maioria deste dinheiro é para garantir os negócios das grandes corporações, compra de títulos, refinanciamento de dívidas, empréstimos, subsídios etc., apenas migalhas chegará aos mais pobres.

As medidas que os governos têm tomado para resolver os problemas representam uma gota no oceano para os mais pobres. O governo federal prometeu uma mísera ajuda de 600 reais às famílias mais pobres e para os trabalhadores que tiveram suas atividades impactadas pelo isolamento. Em São Paulo, o governo Doria teve a pachorra de oferecer míseros

55 reais para os alunos da rede estadual de ensino. Esse valor não compra nem um botijão de gás, que já passa dos 70 reais. Segundo o governo, essa medida seria para diminuir o impacto da falta da merenda escolar, durante o tempo que as escolas

permanecerem fechadas. Como podemos perceber, para os mais pobres, os governos dão migalhas, mas para os banqueiros e empresários dão rios de dinheiro.

A burguesia, neste momento, se utiliza da crise de saúde para, de um lado, esconder a crise de superprodução que estava em curso e arrastava as economias tanto dos países mais ricos como os mais pobres para o abismo. E, de outro, para aprofundar suas medidas de flexibilização das leis trabalhistas, impondo redução da jornada com redução dos salários, como a MP 936. Discutem ainda a redução dos salários dos servidores que a anos amargam as perdas salariais, como no

magistério, por exemplo. Querem colocar o custo da pandemia sobre as costas dos trabalhadores, que já vinham amargando com o desemprego, subemprego e condições miseráveis.

**Que os capitalistas e governo paguem pela pandemia**

**Nenhum apoio ao plano de emergência de Bolsonaro, Congresso Nacional e governadores**

\*\*\*

**Por um plano de emergência da classe operária e demais explorados**



**POR**

**PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO**

# O Governo se Aproveita da Pandemia para Impor o Ensino a Distância

Não podemos cair no engodo do governo de ensino a distância neste momento de pandemia. Nos últimos anos, os governos vêm ampliando o fechamento dos turnos, das salas de aulas e impondo a superlotação das salas. Se aproveita do momento para pressionar os professores a passarem atividades virtuais aos alunos. Essa atitude é alimentada com a demagogia de preocupação com o aprendizado das crianças e a garantia das 800 horas anuais. Na verdade, o objetivo central do governo é fazer uso da edu-

cação a distância para intensificar as demissões dos trabalhadores da educação. Nos últimos dias, o governo de João Dória, por meio da secretaria de educação, lançou a plataforma digital com vídeo de aulas para, segundo o governo, cerca de 3,5 milhões de estudantes. Uma parcela do professorado está com dificuldade de perceber o risco que essa medida representa aos empregos.

O governo utilizará a pandemia para consolidar as plataformas digitais, para nos próximos anos descartar os profes-

sores como objetos sem valor. Que os professores e estudantes rejeitem o ensino a distância de Dória. Sabemos que o ensino presencial apesar de todo o sucateamento é de muita importância para milhares de crianças e adolescentes, porque a aprendizagem é uma ação coletiva. Sem dizer que milhares de crianças necessitam da merenda e os pais de um lugar para deixar seus filhos enquanto trabalham.

*Abaixo o Ensino a Distância, em Defesa dos Empregos!*

## Defender as Condições de Vida dos professores Eventuais

A situação dos professores eventuais, que já é difícil em condições normais, neste momento, é terrível. Com a suspensão das aulas, milhares destes trabalhadores ficaram sem condições de sustentarem suas famílias. O sindicato deve

chamar uma assembleia para que a categoria possa discutir estratégias para pressionar o governo a garantir as condições de vida destes trabalhadores, nada de imobilismo. Não existe isolamento social sem as condições de existência.

## Que as Escolas Distribuam a Merenda aos Alunos que Precisam

Já se passaram vários dias que os governos cancelaram as aulas como medida de evitar o avanço da doença. As famílias foram pegadas de surpresa, muitas crianças e adolescentes têm na escola sua principal refeição do dia. Muitas famílias cumprem a quarentena sem ter o que comer dentro de casa. Ao mesmo tempo, existe um estoque de merendas nas escolas que pode ser distribuída, sobretudo para as famílias que cumprem a quarentena nestas condições. Que as escolas coloquem seus estoques a disposição das famílias dos alunos.

## AS CENTRAIS E SINDICATOS PRECISAM ROMPER O IMOBILISMO

É vergonhoso o papel das centrais e sindicatos que, até o momento, nada fizeram para organizar os trabalhadores para enfrentar as medidas de Bolsonaro-Guedes, que se aproveita da crise de saúde para aprofundar suas medidas contra os trabalhadores. Nos últimos dias, milhares já foram jogados na rua, outros milhares temem o que vem pela frente com os cortes de parte dos salários. Os pacotes anunciados pelo gover-

no em nada resolverá o problema das explorados.

Desde antes da crise, os sindicatos e centrais estavam mergulhados em sua política conciliatória e preocupada apenas em desgastar o governo para levar a cabo a sua política eleitoral, apresentando seus candidatos para 2022, enquanto isso viram as costas aos desempregados e ao avanço das medidas de destruição dos

**Que as centrais e sindicatos rompam com a política de conciliação de classes**

**Que se coloquem imediatamente por organizar a luta**

\*\*\*

**Em defesa dos empregos e salários**



**POR**

**PARTIDO OPERÁRIO  
REVOLUCIONÁRIO**

direitos que só avançam. Que as centrais e sindicatos abandonem a política de conciliação de classes e preparem, desde já, a luta pelos empregos e salários. Que se coloquem imediatamente em defesa de um plano de emergência próprio dos trabalhadores.